



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria dos Recursos Hídricos

ATA DA 87ª REUNIÃO ORDINÁRIA
CONSELHO DE RECURSOS HÍDRICOS DO CEARÁ - CONERH

01 Aos 28 (vinte e oito) dias do mês de agosto de 2018 (dois mil e dezoito), no auditório
02 da COGERH foi realizada a 87ª Reunião Ordinária do CONERH na qual **estiveram**
03 **presentes os seguintes Conselheiros** do CONERH: Francisco José Coelho Teixeira
04 (SRH), Joaquim Firmino Filho e Paulo César Moreira de Sousa (SEINFRA), Daniel
05 Charley Ferreira Umbelino (SEPLAG), Marcella Facó Soares (CIDADES), Osvaldo
06 Segundo da Costa Filho (SEAPA), Edson Fontes Sobrinho (SDA), Lúcia Maria Bezerra
07 da Silva (SEMA), Vandemberk Rocha de Oliveira (SDE), David Campos Martins
08 (APRECE), Maria Zita Timbó Araújo e Álvaro Ernesto Studart Teles (DNOCS),
09 Adahil Pereira de Sena (SINDIÁGUA), Samíria Maria Oliveira da Silva (UFC), Helder
10 dos Santos Cortez (CAGECE), Carlos Bezerra Filho (FAEC), Antônio Renato Lima de
11 Aragão e Elaine Cristina de Moraes Pereira (FIEC). Ao todo estavam presentes 15
12 Instituições do Conselho, representando 75% do CONERH e 18 Conselheiros entre
13 titulares e suplentes. Estiveram **ausentes** os Conselheiros da SECITECE, SEDUC,
14 CBH, CREA e UNIFOR. Enquanto Secretaria-Executiva do CONERH estavam
15 presentes - Carlos Magno Feijó Campelo (titular) e Márcia Soares Caldas (suplente).
16 Como Assessoria Jurídica do CONERH – Ricardo Veras Paz e Ana Cláudia Ferreira
17 Dutra Fernandes. Como convidados estavam presentes 13 participantes de diversas
18 instituições tais como: IFCE, COGERH, ACEAQ, SRH, CBH Acaraú, COGERH de
19 Limoeiro do Norte, COGERH de Sobral e SDA. Ao todo estavam presentes 34 pessoas,
20 entre Conselheiros, Secretaria-executiva e Convidados, conforme lista de presença em
21 anexo. Iniciando os trabalhos, verificado e confirmado o quorum, o Presidente do
22 CONERH/Secretário de Recursos Hídricos, Dr. Francisco Teixeira, fez a abertura
23 formal da reunião e agradeceu a presença de todos. Em seguida passou a palavra para o
24 Sr. Carlos Magno Feijó Campelo/Secretário-executivo do CONERH que apresentou a
25 **pauta da reunião: 1) Aprovação da Ata da 86ª Reunião Ordinária do CONERH;**
26 **2) Informes; 3) Discussão sobre da Minuta de Resolução que tem por objeto “o**
27 **reajuste da tarifa de cobrança pelo uso dos recursos hídricos superficiais e**
28 **subterrâneos de domínio do estado do ceará ou da união, por delegação de**

29 competência” (COGERH); 4) Discussão sobre a Minuta de Resolução que tem por
30 objeto “a proibição de expedição de novas outorgas, como também de renovação,
31 para a finalidade de Irrigação por superfície ou pivô central, por tempo
32 indeterminado, na Bacia Hidrográfica do Rio Acaraú” (CBH Acaraú); 5)
33 Apresentação sobre “Projeto Malha D’Água” (SRH); 6) palavra facultada; 7)
34 encerramento. Como primeiro ponto de pauta: Aprovação da Ata da 86ª Reunião
35 Ordinária do CONERH. O Secretário Executivo, Carlos Magno, colocou a ata da 86ª
36 Reunião Ordinária do CONERH ocorrida em 25 (vinte e cinco) de junho de 2018 em
37 votação. A ata foi APROVADA sem alterações. Em seguida, no segundo ponto de
38 pauta: **Informes**. Carlos Magno, Secretário Executivo do CONERH, fez a explanação
39 do seguinte informe: **I**) Foi publicada no DOE de 24/06/2018 a Resolução CONERH nº
40 04/2018 que “dispõe sobre parâmetros para operação no Sistema Integrado Jaguaribe –
41 Região Metropolitana de Fortaleza até janeiro de 2019” e que a mesma está disponível
42 no site da SRH na aba do CONERH. Informou ainda que o *site* vem passando por uma
43 reestruturação e na ocasião a Srta. Débora Moura mostrou aos Conselheiros como
44 localizar os documentos do CONERH. O Secretário Executivo informou que a SRH
45 está disponível para tirar dúvidas sobre o *site*. A Conselheira Zita Timbó perguntou se
46 as apresentações serão disponibilizadas de forma geral ou por reunião, ocasião em que
47 o Sr. Carlos Campelo esclareceu que as mesmas estarão disponibilizadas por reunião. A
48 Sra. Zita Timbó elogiou o *site* da SRH, onde o mesmo apresenta o Atlas, que consta o
49 mapa de recursos hídricos do Estado do Ceará, que é interessante e útil para estudo do
50 público da Universidade. No momento, o Presidente do CONERH informou que a Sra.
51 Albeniza Cavalcante continua atualizando e agora tem um sistema da COGERH que é
52 tão bom quanto o Atlas, o Sistema de Gestão de Dados Especiais – SGDE, que se
53 apresenta em várias bases de dados; comunicou que em breve será apresentada através
54 de uma equipe; que estão com 10 (dez) bolsistas dentro da Funceme desenvolvendo um
55 sistema de informações do abastecimento de água rural e estão conseguindo cruzar
56 todas as informações de rota de carro pipa, conseguidas com a 10ª Região Militar, de
57 sisternas que conseguiram com a MDS, sisterna de placa, do Projeto São José e Água
58 para Todos, conseguida com a SDA, do SISAR que conseguiu com a CAGECE, mais
59 de 11.000 poços da SOHIDRA catalogados, estão pegando município por município,
60 comunidade por comunidade, e falando da realidade hídrica daquela comunidade, desde
61 a rota de carro pipa até quando tem o SISAR que é um sistema mais composto; Já
62 foram catalogados 107 municípios e a meta é chegar a 184; São 14 (quatorze) bolsistas

99

63 contratados com o recurso que o Governador colocou para FUNCEME, e essa
64 contratou os bolsistas pela FUNCAP, onde os mesmos são coordenados pelo Sr. Elano
65 Joca da COGERH, as Sras. Albeniza Cavalcante e Karine Machado da SRH, bem como
66 com pelo Sr. Eduardo Sávio e sua equipe da FUNCEME; Portanto, é um sistema que
67 está ficando fantástico. Dra. Zita Timbó colocou-se a disposição incluir as barragens do
68 DNOCS no Atlas, momento em que o Dr. Teixeira falou que poderiam ser incluídas no
69 Atlas da COGERH, que é das infraestruturas maiores; Informou ainda que foi
70 solicitado oficialmente ao DNOCS as coordenadas dos poços e sisternas coletivas, caso
71 tenham, para incluir no sistema, mas não houve um retorno. O Presidente do CONERH
72 comunicou que conseguiu informações com várias instituições parceiras, na ocasião fez
73 um agradecimento a 10ª Região Militar, ao General, sobrinho do ex-governador César
74 Cals, que foi muito importante nesse processo, pois ele abriu o banco de dados do
75 Exército. Em seguida, fomos à discussão do **terceiro ponto de pauta: Discussão sobre**
76 **da Minuta de Resolução que tem por objeto “o reajuste da tarifa de cobrança pelo**
77 **uso dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos de domínio do Estado do**
78 **ceará ou da união, por delegação de competência”**. O Secretário Executivo do
79 CONERH discorreu sobre o ponto de pauta, informando que o mesmo foi solicitado
80 pela COGERH e que o mesmo será apresentado pelo Gerente Comercial da COGERH,
81 o Sr. Marcílio Caetano. Passado a palavra para o Sr. Marcílio Caetano este apresenta
82 um gráfico que dispõe sobre a evolução das receitas e despesas da COGERH de 2012
83 até 2018; verifica-se na linha azul que houve a diminuição da receita que está
84 concentrada na diminuição do consumo do encargo hídrico; no slide seguinte
85 demonstra uma tabela do índice inflacionário com histórico do IPCA; em seguida
86 apresenta a proposta de reajuste linear de 5,44% (cinco vírgula quarenta e quatro por
87 cento), com diferencial para o Serviço e Comércio que deverá ser de 3,35% (três
88 vírgula trinta e cinco por cento); no momento seguinte mostra uma tabela com os novos
89 valores, com um destaque para o Serviço e Comércio. O Presidente do CONERH
90 questiona sobre a diminuição da receita apresentada e o Sr. Marcílio Caetano informou
91 que a mesma ocorreu devido a diminuição na cobrança do encargo hídrico em
92 decorrência da redução do consumo do Pecém; Esclareceu que o reajuste trata somente
93 do reajuste do IPCA acumulado; Sobre o Serviço e Comércio, Dr. Teixeira questiona o
94 valor a ser reajustado, que é a menor das demais categorias; Marcílio Caetano explica
95 que o mesmo foi instituído em Novembro/2016 com um valor determinado e em
96 comum acordo com os Conselheiros do CONERH na época de sua criação e instituição

97 e o reajuste proposto é referente ao IPCA acumulado. Marcílio Caetano explica que só
98 não estão incluso nessa categoria de Serviço e Comércio àqueles com caráter
99 residencial; os supermercados, restaurantes, pousadas, barracas de praia, o Beach Park,
100 os empreendimentos de envase de água, clínicas e outros, estão inclusos na categoria de
101 Serviço e Comércio. O Conselheiro João Teixeira, da FAEC, solicita que a tabela de
102 proposta de reajuste de tarifas, com valor da tarifa por categoria de uso, seja
103 disponibilizada para todos os membros do CONERH; A solicitação foi prontamente
104 atendida e o documento entregue na presente reunião. O Presidente do CONERH, Dr.
105 Francisco Teixeira, informou que estão com uma parceria com a ARCE, a CAGECE, a
106 COGERH, a Secretaria das Cidades, o Ministério Público Federal, para introduzir e
107 fazer a primeira experiência de cobrança dessa água comercial, porque uso maior em
108 Jericoacoara é de hotéis e restaurantes; Estão com um trabalho muito interessante no
109 município, aonde a CAGECE ao ir lê seu hidrômetro ler também o consumo de água de
110 poço, pois estão hidrometrando lá também, pois já estão começando a hidrometrar a
111 água do poço; A CAGECE faz a leitura da água tratada da rede dela e faz a leitura da
112 água do poço, e a CAGECE obviamente faz a cobrança da água dela e a COGERH
113 encaminha para o usuário a cobrança da água do poço; No futuro pretendemos, mas daí
114 a CAGECE vai precisar mudar o seu sistema, que é um sistema muito caro, que é de
115 imitar o boleto na hora, a idéia é de que ao ler a água da CAGECE e do poço da
116 COGERH, emita um boleto com dois códigos de barra, um para a água tratada e outro
117 para a água do poço; E a CAGECE ganha com isso também, pois o que está
118 acontecendo é que muita gente consome 100% da água do poço e não está com esgoto;
119 O Sistema de Recursos Hídricos mesmo, a própria COGERH, demorou muito com isso,
120 e a CAGECE vem há muito tempo pressionando para isso e essa experiência com
121 Jericoacoara se pretende transferir para outras localidades e sobretudo para Fortaleza, a
122 fim de poder controlar realmente a água de poço; É um processo importante. O
123 representante da CAGECE, o Sr. Elder Cortez, informou que Jericoacoara é
124 diferenciada, o sistema de esgotamento sanitário de lá está mais que projetado; Disse
125 que todas as pousadas da localidade têm poço, que todas as águas de piscina são
126 jogadas no esgoto e não há sistema que suporte essa demanda; Relatou que foi dado
127 início a uma varredura, existe um grupo de trabalho, o “Abraça Jeri”, e estão visitando
128 Promotor, a CAGECE e COGERH estão hidrometrando, colocando medidor, e nesse
129 momento estão tendo conhecimento da dificuldade da COGERH; A CAGECE relata
130 seu desespero com a demanda de fim de ano em Jericoacoara O Sr. Helder esclareceu

131 que essa parceria com o grupo de trabalho e com a COGERH é ótima e após essa
132 experiência em Jericoacoara irão para outras cidades. A Sra. Marcella Facó,
133 representante da Secretaria das Cidades questionou sobre a cobrança dessa tarifa que
134 ocorre na Região Metropolitana de Fortaleza – RMF e no interior, informando que
135 algumas localidades da Região Metropolitana de Fortaleza fazem uso do SISAR, que
136 tem comunidades rurais que captam e utilizam essa água e esse SISAR acabaria ficando
137 com a tarifa mais cara. O Sr. Marcílio Caetano, da COGERH, explicou que a lei de
138 saneamento estadual colocou um limite de isenção da cobrança para abastecimento
139 humano, a partir daí, pelo SISAR, o que ficou acordado com a CAGECE e vêm
140 fazendo isso, no pagamento tarifário apenas os sistemas que estão interligados ao
141 Sistema Integrado da Região Metropolitana de Fortaleza é que têm uma tarifação
142 diferenciada, os demais não. Dr. Teixeira ressaltou que deve-se entender essa Região
143 Metropolitana não como a Bacia Hidrográfica Metropolitana, mas como o Sistema
144 Integrado da Região Metropolitana da CAGECE, aquele que precisa vir do Eixão das
145 Águas e do canal do Trabalhador, esses sistemas são ligados a ETA Oeste ou Gavião.
146 O Conselheiro João Teixeira, da FAEC informa que já se vem discutindo há algum
147 tempo, principalmente no Baixo Jaguaribe, e que já é uma proposta da COGERH,
148 iniciar a parte de medição do Castanhão pelo menos até Pedrinha como “piloto”; Pode-
149 se ter a oportunidade de cobrar a participação, de criar um cronograma pelo menos até
150 o início da quadra chuvosa, para a medição do setor primário, do setor de agricultura
151 irrigada; Primeiro porque se fica sabendo quanto que está sendo consumido, quanto
152 está sendo perdido e o quanto vai melhorar a eficiência; O Sr. João Teixeira diz que o
153 reajuste é correto, que tem que acompanhar a inflação, mas que o mesmo deve ser
154 detalhado, pois no futuro pode-se querer proibir a irrigação de bico, sendo que tem pivô
155 atualmente proporcionando até 90% de eficiência, tão bom como o micro aspersor,
156 tendo-se que avançar nesse detalhamento. Dr. Teixeira pede desculpas pela ausência do
157 Presidente da COGERH que está participando em uma reunião com o Governador,
158 juntamente com os presidentes das diretorias dos Comitês de Bacias Hidrográficas –
159 CBH’s e o Dr. Ramon Rodrigues, Secretário Adjunto da SRH, que representa o
160 Secretário Francisco Teixeira. Dr. Teixeira sugere à COGERH, na pessoa do Sr.
161 Denílson Fidelis, Diretor Administrativo, relatando que o setor de usuários da
162 agricultura irrigada já vem batendo nessa tecla, e a SRH já discutiu com a direção da
163 COGERH a possibilidade de fazer uma experiência e de escolher uma região, que seria
164 essa do Vale do Jaguaribe, para universalizar a medição da água para a agricultura; E

165 com isso se discutiu a possibilidade de fazer um contrato *performace*, de contratar uma
166 empresa. Diante disso, o Presidente do CONERH com a anuência dos Conselheiros
167 pede para se registrar em ata essa demanda para a COGERH, a fim de que essa elabore
168 um Termo de Referência para que seja disponibilizado medidores para os usuários,
169 tendo em vista que os mesmos é que deveriam instalar esse equipamento para medição
170 do consumo mas não o fazem porque não querem medir sua água, sendo o melhor a
171 própria COGERH fazer a instalação desses medidores; O Presidente do CONERH
172 sugere que a COGERH pense na melhor forma de buscar essa universalização, podendo
173 começar na parte a jusante do Castanhão, que é uma área menor, depois do Castanhão à
174 Orós na segunda etapa e depois entre a confluência do Salgado com Jaguaribe até a
175 entrada do São Francisco, no Cinturão da Águas, pois é importante ter esse controle
176 para saber o que é usado, controlar essa água e fazer a cobrança dela; O Presidente do
177 CONERH ressaltou que deve ser colocado como meta o controle absoluto de toda água
178 usada no Estado do Ceará, que será cada vez mais escassa sem dúvida. O Conselheiro
179 João Teixeira informou que esteve participando do Distar e que o mesmo é um modelo
180 de gestão de água do setor de agricultura para o país; Disse ainda que o Distar é
181 pequeno, tem apenas 04 hectares, mas todos pagam à COGERH o recurso hídrico
182 utilizado e que todos têm medidores, graças ao DNOCS que foi um projeto deles, que
183 forneceu medidores para os pequenos irrigantes; Informou que em reunião é definida a
184 cota a ser utilizada por cada irrigante e eles cumprem rigorosamente; Existe um modelo
185 para se mostrado e o Estado deve copiar, bem como, implantar nas demais localidades;
186 Finalizando, disse que o importante é que eles têm a medição geral na entrada e pagam
187 pelo consumo. A Conselheira Zita Timbó informou que parte do seu questionamento já
188 foi contemplada pela fala do Sr. João Teixeira, pois a mesma queria saber onde
189 existiam medidores eficientes instalados no Estado e que os mesmos devem ser
190 estendidos às regiões citada pelo Presidente do CONERH, buscando a eficácia e
191 controle do uso. O Sr. Hermilson Barros, da Gerencia da COGERH de Limoeiro do
192 Norte, que solicitou a palavra e informou que existe essa experiência na região do Vale,
193 quando se procurou universalizar a cobrança, onde foram instalados equipamentos,
194 inclusive na FAPIJA, e houve muitos problemas devido á água bruta que no periodp de
195 suspensão da água, os hidrômetros que a COGERH instalou eram quebrados e
196 danificados; Informou que os orímetros são roubados, danificados e que o trabalho de
197 uma empresa especializada iria contribuir para controlar e evitar esses problemas; Disse
198 que a experiência de instalar orímetros, avaliar e acompanhar os usos no Vale do

199 Jaguaribe já tem e não foi exitosa. A conselheira Zita perguntou se a transposição do
200 Rio São Francisco está próxima e se já foi definida a tarifa. O presidente do CONERH
201 informou que tem 2.000 (dois mil) trabalhadores na obra e que a água da transposição
202 não será para irrigação, só para abastecimento humano, e que o custo será de R\$ 1,00
203 m³ (um real o metro cúbico); Não sabe se a irrigação vai pagar esse valor; Discorreu
204 que a irrigação se beneficia porque a água local sobra; Disse ainda que a idéia é trazer
205 essa água somente no período chuvoso, para no período seco ter essa aguada
206 transposição; Por fim, Dr. Teixeira perguntou se alguma objeção à proposta
207 apresentada pela COGERH para reajuste da tarifa da água, e como não houve qualquer
208 manifestação, a proposta foi **APROVADA**. Passamos ao **quarto ponto de pauta:**
209 **Discussão sobre a Minuta de Resolução que tem por objeto “a proibição de**
210 **expedição de novas outorgas, como também de renovação, para a finalidade de**
211 **Irrigação por superfície ou pivô central, por tempo indeterminado, na Bacia**
212 **Hidrográfica do Rio Acaraú”**. O Secretário Executivo do CONERH, Sr. Carlos
213 Campelo, leu o presente ponto de pauta e informou que o Sr. Marcos Rosa, professor
214 do IFCE, fará a apresentação da minuta de Resolução. O Sr. Marcos Rosa iniciou sua
215 apresentação dizendo que é professor do IFCE de Sobral, trabalha no curso de Irrigação
216 e Drenagem, e há algum tempo foi convidado para montar a Câmara Técnica de
217 Irrigação, dentro do Comitê de Bacia Hidrográfica do Acaraú, e que desde o ano
218 passado o grupo vem tendo essas discussões, e em decorrência da Câmara Técnica foi
219 criada uma Nota Técnica, objeto da presente apresentação e, com base na referida Nota
220 Técnica foi desenvolvida uma Minuta de Resolução; Iniciando sua apresentação
221 informou que o CBH do Acaraú vem sempre trabalhando abaixo da média; o professor
222 prosseguiu com a leitura da sua apresentação, ocasião em que demonstrou os métodos
223 de irrigação; Discorreu sobre a irrigação no Vale do Acaraú discriminando a localidade,
224 a área, o tipo de irrigação (sistema), o volume e a cultura; Ressaltou que o capim é a
225 cultura mais utilizada na beira do rio, considerada uma cultura leiteira; Concluindo sua
226 apresentação agradeceu a atenção dos membros do CONERH. Após a apresentação, o
227 Dr. Teixeira, para melhor compreensão, questiona se a predominância do capim é ao
228 longo do rio, perguntado se a irrigação dele é por aspersão. Na ocasião, o professor
229 Marcos Rosa esclarece que a irrigação desse capim é por aspersão e por superfície.
230 Retomando a palavra, Dr. Teixeira explicita que a irrigação por gotejamento é
231 predominante no Baixo Acaraú. Em seguida, o Secretário Executivo, o Sr. Carlos
232 Campelo colocou a proposta do CBH Acaraú para apreciação, apresentando a minuta

233 de Resolução que proíbe a emissão de outorga pela Secretaria dos Recursos Hídricos
234 para irrigação por superfície ou por pivô central. A Conselheira Zita informou que o
235 DNOCS está finalizando o Convênio entre a PCH do Araras com a CHESF, sendo
236 assim não haverá mais o uso do Araras Norte. Retornando à proposta de minuta de
237 Resolução, o Secretário Executivo do CONERH perguntou se os Conselheiros tinham
238 mais alguma consideração a ser feita, ocasião em que o Assessor Jurídico da
239 SRH/CONERH, Dr. Ricardo Veras, perguntou se a proposta é para toda bacia
240 hidrográfica ou só para o Rio Acaraú. Diante desse questionamento o CBH Acaraú
241 respondeu que a proposta apresentada contempla a bacia do Acaraú. O representante
242 da SDE, Sr. Vandemberk Rocha comentou sobre a eficiência da Gestão dos Recursos
243 Hídricos e perguntou se foi feita uma avaliação com relação os metros cúbicos
244 utilizados e a proposta de redução apresentada pelo CBH Acaraú. Quanto a isso o Sr.
245 Marcos Rosa informou que foram realizados alguns trabalhos de pesquisa, por um
246 tempo tinha um serviço e assessoria orientante, o SAE, do colega Sílvio Carlos, que
247 com o auxílio dos estudantes do IFCE e da UFC, a avaliação do sistema era feita
248 aleatoriamente em algumas propriedades e sempre próximo do que está sendo
249 recomendado. Após o esclarecimento do Sr. Marcos Rosa, o Sr. Vandemberk Rocha,
250 fez sugestões à minuta apresentada, sendo a primeira no art. 1º quando se fala do tempo
251 indeterminado, condição que realmente concorda, contudo após o período invernos
252 deve ser feita nova avaliação da Bacia e encaminhada para apreciação do Conselho e a
253 outra é a terminologia inundação por superfície tendo em vista que a técnica correta é
254 irrigação por superfície. Dr. Teixeira solicitou a substituição do termo Inundação por
255 Irrigação por Superfície. O Conselheiro da FAEC, João Teixeira, discorreu sobre o tipo
256 de irrigação por pivô central, defendendo que esse tipo de irrigação não deveria mais
257 existir. Osvaldo Segundo, Conselheiro da SEAPA, defendeu que a terminologia por
258 tempo indeterminado deve ser substituída por *até avaliação por ser feita ao final de*
259 *cada ciclo chuvoso*, por considerar que deve haver uma avaliação após o período da
260 quadra chuvosa. A Conselheira Zita, do DNOCS, falou que deveriam ser considerados
261 os projetos do DNOCS que tem pivô central, na qual foram dispensados investimentos,
262 bem como àqueles que tem eficiência na sua distribuição. Considerando a discussão e
263 sugestões ocorridas, o texto do artigo primeiro ficou assim definido: ***“Art. 1º Fica***
264 ***proibida, até nova avaliação do CONERH, em período posterior à estação chuvosa, a***
265 ***expedição de outorga dos recursos hídricos para a finalidade de Irrigação, dos***
266 ***usuários e empreendimentos que empregam a técnica por Superfície ou por pivô***

267 *central, na Bacia Hidrográfica do Rio Acaraú*". O representante da SDE sugeriu que
268 fosse apresentada nova Resolução sobre a irrigação por pivô central. Na ocasião, o Dr.
269 Teixeira sugeriu que a minuta apresentada fosse alterada para atender as sugestões dos
270 Conselheiros. Sendo assim, a proposta foi colocada para aprovação dos membros do
271 CONERH, na qual foi **APROVADA** com os devidos ajustes. Seguindo para o **quinto**
272 **ponto de pauta: "Apresentação sobre Projeto Malha D'Água"**. Dr. Teixeira
273 convidou a Sra. Albeniza Cavalcante para iniciar à apresentação do Projeto Malha
274 D'Água. O Presidente do CONERH fez a explanação sobre o referido projeto,
275 detalhando, contextualizando e justificando, demonstrando suas principais
276 características e os seus benefícios; Informou que os sistemas adutores partem dos
277 principais açudes do Ceará e quando se constata que determinado açude não suporta o
278 abastecimento para todas as cidades destinadas é feita uma integração entre dois
279 grandes açudes, para assim concluir o abastecimento; O Projeto foi feito por uma
280 consultoria individual e parceria com técnicos da SRH, COGERH e CAGECE, tendo
281 34 sistemas adutores planejados e cada um com sua ETA, com exceção da Região
282 Metropolitana de Fortaleza o Projeto visa atender 179 municípios, com 34 ETA's,
283 4.306 Km de linha adutora com ramificações para os distritos, a população atendida
284 será em torno de 6.300.000 de habitantes, ofertando uma vazão 16,5 l/s. O primeiro
285 trecho do Projeto Malha D'Água foi escolhido do mais prioritário para o menos
286 prioritário, portanto, será do Sistema Adutor Banabuiú-Sertão Central e o Termo de
287 Referência já está sendo trabalhado e a negociação com o Banco Mundial para
288 financiamento do projeto está avançada; Dr. Teixeira concluiu sua apresentação
289 mostrando as instituições que estarão envolvidas com a execução do citado projeto,
290 quais sejam: SRH, COGERH, SOHIDRA E CAGECE. A Conselheira Zita pediu que a
291 apresentação fosse disponibilizada aos membros do Conselho. A Conselheira Marcella
292 Facó, da Secretaria das Cidades, informou que na mesma linha do Projeto São José, a
293 Secretaria das CIDADES tem o Projeto de Integração do São Francisco e estão
294 negociando e assinando o Águas do Sertão, que é um sistema de abastecimento de
295 águas nas comunidades rurais; A Conselheira Marcella propôs fazer uma apresentação
296 do Águas do Sertão se for de interesse do Conselho. O Sr. Helder Cortez, da CAGECE,
297 disse que para quem não sabe a diferença de Governo, o Banco KFW, foi ele que levou
298 a raciocinar da importância de fazer um governo de gestão rural, então ele vai adorar
299 ver o investimento da SRH com o Malha D'Água, ele não investe um tostão em sistema
300 gerenciado pela CAGECE ou pelo SAAE, só investe se for para o SISAR; Disse ainda

301 que o Estado do Ceará é o único lugar que consegue esse financiamento ao menor custo
 302 no Brasil, pois é o único a cumprir o que acordado. Após todos os esclarecimentos
 303 acerca da apresentação, o Secretário Executivo do CONERH, Sr. Carlos Campelo,
 304 passou á discussão do **sexto ponto de pauta: Palavra facultada**. Não havendo mais
 305 nenhuma manifestação, o Secretário Teixeira agradeceu a presença de todos e encerrou
 306 a reunião. Eu, Ana Cláudia Ferreira Dutra Fernandes, Advogada do CONERH, lavrei a
 307 presente ata, que após lida e aprovada, será assinada pelo Presidente, Conselheiros
 308 presentes e por mim.

RECURSOS HÍDRICOS - SRH		
TITULAR	FRANCISCO JOSÉ COELHO TEIXEIRA	√
SUPLENTE	RAMON FLÁVIO GOMES RODRIGUES	

SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA - SEINFRA		
TITULAR	JOAQUIM FIRMINO FILHO	√
SUPLENTE	PAULO CÉSAR MOREIRA DE SOUSA	√

SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO SUPERIOR - SECITECE		
TITULAR	INÁCIO FRANCISCO DE ASSIS NUNES ARRUDA	AUSENTE
SUPLENTE	NAGYLA MARIA GALDINO DRUMOND	

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEPLAG		
TITULAR	DANIEL CHARLEY FERREIRA UMBELINO	√ 
SUPLENTE	GEORGE KILMER CHAVES CRAVEIRO	

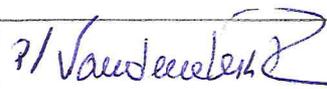
SECRETARIA DAS CIDADES - CIDADES		
TITULAR	MARCELLA FACÓ SOARES	√ 
SUPLENTE	REBECA SANTOS LIMA DE WILSON	

SECRETARIA DA AGRICULTURA, PESCA E AQUICULTURA - SEAPA		
TITULAR	EUVALDO BRINGEL OLINDA	√
SUPLENTE	OSVALDO SEGUNDO DA COSTA FILHO	

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO - SEDUC		
TITULAR	PRISCILA CARVALHO DE HOLANDA	AUSENTE
SUPLENTE	FRANCISCA CLAUDEANE MATOS ALVES	

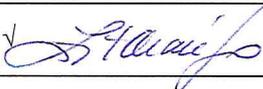
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO - SDA		
TITULAR	EDSON FONTES SOBRINHO	✓ 
SUPLENTE	EDUARDO MARTINS BARBOSA	

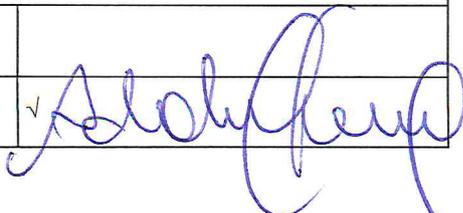
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE - SEMA		
TITULAR	MARIA DIAS CAVALCANTE	
SUPLENTE	LÚCIA MARIA BEZERRA DA SILVA	✓

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO - SDE		
TITULAR	-	
SUPLENTE	SÍLVIO CARLOS RIBEIRO VIEIRA LIMA	✓ 

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS E PREFEITOS DO ESTADO DO CEARÁ - APRECE		
TITULAR	BISMARCK BARROS BEZERRA	
SUPLENTE	NICOLAS ARNAUD FABRE	

COMITÊS DE BACIAS HIDROGRÁFICAS - CBH		
TITULAR	KARLOS WELBY NÉRI PAIVA	✓ 
SUPLENTE	JOÃO MARCELO DE ANDRADE ALVES	

DEPARTAMENTO NACIONAL DE OBRAS CONTRA AS SECAS - DNOCS		
TITULAR	MARIA ZITA TIMBÓ ARAÚJO	✓ 
SUPLENTE	ÁLVARO ERNESTO STUDART TELES	

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM ÁGUA, ESGOTO E MEIO AMBIENTE - SINDIÁGUA		
TITULAR	JADSON SARTO ÂNGELO OLIVEIRA PONTES	
SUPLENTE	ADAHIL PEREIRA DE SENA	✓ 

CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA DO CEARÁ - CREA		
TITULAR	MAILDE CARLOS DO RÊGO	√
SUPLENTE	FRANCISCO DE ASSIS BEZERRA LEITE	

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC		
TITULAR	RENATA MENDES LUNA	√
SUPLENTE	SAMÍRIA MARIA OLIVEIRA DA SILVA	√

UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - UNIFOR		
TITULAR	NISE SANFORD FRAGA	√
SUPLENTE	BRUNO ARAGÃO MARTINS DE ARAÚJO	

COMPANHIA DE ÁGUA E ESGOTO DO CEARÁ - CAGECE		
TITULAR	HELDER DOS SANTOS CORTEZ	√
SUPLENTE	ANDERSON DE OLIVEIRA LIMA	

FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO ESTADO DO CEARÁ - FAEC		
TITULAR	JOÃO TEIXEIRA JÚNIOR	√
SUPLENTE	CARLOS BEZERRA FILHO	

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO CEARÁ - FIEC		
TITULAR	ANTÔNIO RENATO LIMA DE ARAGÃO	√
SUPLENTE	ELAINE CRISTINA DE MORAES PEREIRA	√

SECRETARIA-EXECUTIVA DO CONERH		
TITULAR	CARLOS MAGNO FEIJÓ CAMPELO	√
SUPLENTE	MÁRCIA SOARES CALDAS	√

ASSESSORIA JURÍDICA DO CONERH		
TITULAR	RICARDO VERAS PAZ	✓ <i>RVP</i>
SUPLENTE	GERMANA DE MATTOS B. GÓES GIGLIO	
	ANA CLÁUDIA FERREIRA DUTRA FERNANDES	✓ <i>ana claudia ferreira dutra fernandes.</i>